



UNIVERSIDADE  
**LUSÓFONA**  
DO PORTO

**Sónia Sofia da Costa Fernandes**

**Vinculação e comportamentos abusivos nas relações de  
intimidade entre adolescentes e jovens adultos**

Trabalho realizado sob orientação da

**Professora Doutora Joana Cabral**

dezembro 2016

# VINCULAÇÃO E COMPORTAMENTOS ABUSIVOS NAS RELAÇÕES DE INTIMIDADE



UNIVERSIDADE  
**LUSÓFONA**  
D O P O R T O

**Sónia Sofia da Costa Fernandes**

**Vinculação e comportamentos abusivos nas relações de  
intimidade entre adolescentes e jovens adultos**

Dissertação apresentada na Universidade Lusófona do Porto para obtenção do  
grau de Mestre em Psicologia Clínica e da Saúde

**Orientadora científica:** Professora Doutora Joana Cabral

**Composição do júri:** Presidente - Prof. Doutora Inês Martins Jongenelen;  
Arguente - Prof. Doutora Sónia Caridade; Orientador – Prof. Doutora Joana  
Maria Barreto Ramos de Almeida Cabral

**Data do ato público de defesa:** 16-12-2016

# VINCULAÇÃO E COMPORTAMENTOS ABUSIVOS NAS RELAÇÕES DE INTIMIDADE

### **Agradecimentos**

Meus pais, obrigado por todo o apoio e amor incondicional ao longo destes 5 anos de vida académica, por todo o sacrifício financeiro e por toda a paciência para com as minhas preocupações e mau humor nesta reta final. Não há palavras para descrever tudo o que fizeram por mim!

A ti meu Amor, por me acompanhares nesta jornada, por todos os momentos únicos e especiais que fizeram de mim uma parte daquilo que sou hoje!

Um agradecimento especial à Patrícia Galvão e Vera Santos! As nossas conversas me inspiravam e motivavam para o futuro.

Um obrigado especial pela ajuda preciosa e orientação nesta última etapa académica à Dr.<sup>a</sup> Joana Cabral.

Um obrigado à Vanessa e Clara por me proporcionarem momentos inesquecíveis nas reuniões de grupo e por me ajudarem sempre que solicitado.

A ti minha irmã linda, és um exemplo a seguir, um ídolo para mim! Todos os dias em que as saudades apertam rejuvenesce em mim um sentimento de pura felicidade por ser tua irmã. Agradeço todos os dias a oportunidade que me deste de ser madrinha da Afilhada perfeita e que ilumina e dá cor à minha vida. AMO-TE! E este é o meu grito...

Ninguém me peça definições!

Ninguém me diga: "vem por aqui"!

A minha vida é um vendaval que se soltou.

É uma onda que se levantou.

É um átomo a mais que se animou...

Não sei por onde vou,

Não sei para onde vou

- Sei que não vou por aí!

José Régio, in 'Poemas de Deus e do Diabo'

## Índice

Resumo.....	vii
<i>Abstract</i> .....	viii
Introdução.....	9
Método.....	13
Participantes.....	13
Instrumentos.....	13
Procedimentos.....	16
Resultados.....	16
Discussão.....	22
Referências.....	27

## Índice de Tabelas

Tabela 1. Teste de correlação de <i>Spearman (rs)</i> para as variáveis da vinculação ao pai e à mãe e comportamentos abusivos nas relações de intimidade.....	17
Tabela 2. Teste de correlação de <i>Spearman (rs)</i> para as variáveis da vinculação ao par romântico e comportamentos abusivos nas relações de intimidade.....	19
Tabela 3. Teste de correlação de <i>Spearman (rs)</i> para as variáveis da regulação emocional e comportamentos abusivos nas relações de intimidade.....	21

**Resumo**

O presente estudo pretende contribuir para explorar modalidades de abuso menos estudadas nas formas da rejeição, do controlo e da hostilidade. Analisando não apenas a influência da vinculação, aos pais e ao par romântico e das estratégias de regulação emocional como uma relação triádica de mediação pela regulação emocional na associação entre a vinculação e a regulação emocional. A amostra do estudo inclui 115 participantes jovens adultos, sendo que 93 (80.9%) são do sexo feminino e 22 (19,1%) corresponde ao sexo masculino, com idades compreendidas entre 18 e 44 ( $M = 25.72$ ;  $DP = 6,47$ ), sendo usada uma amostra por conveniência. Foram administrados os seguintes instrumentos: Perceptions of Adult Attachment Questionnaire (Lichenstein & Cassidy, 1991; Adaptado por Cabral & Peres, 2013); Questionário de Vinculação Amorosa (Matos & Costa, 2001; versão breve por Matos, Cabral, & Costa, 2008); Escala de Dificuldades na Regulação Emocional (Gratz & Roemer, 2004; Adaptado por Coutinho, Ribeiro, Ferreirinha & Dias, 2010); Rummintive Responses Scale (Treynor, Gonzales & Nolen-Hoeksema, 2003; Adaptado por Matos & Cabral, 2004); Trait Meta-Mood Scale (Salovey, Goldman & Palfai, 1995; Adaptado por Cabral & Matos, 2004) e Intimate Partner Acceptance-Rejection/Control Questionnaire (Rohner, 2001, 2004; Adaptado por Cabral & Fernandes, 2016); Concluiu-se que sujeitos com níveis superiores de insegurança na vinculação aos pais e ao par romântico revelam níveis superiores de perpetração de comportamentos abusivos nas relações de intimidade. Sugerem, igualmente, que níveis superiores de dificuldade de regulação emocional revelam níveis superiores de perpetração de abuso. Por fim, confirma-se o papel mediador da regulação emocional na associação entre a vinculação ao par romântico e perpetração de comportamentos abusivos nas relações de intimidade, verificando-se a configuração dos mediadores varia em função da natureza das dimensões de vinculação e de abuso.

**Palavras-chave:** vinculação, regulação emocional, violência nas relações de intimidade, controlo e rejeição.

**Abstract**

This study intends to explore abuse modalities least studied in the forms of rejection, control and hostility. Analyzing not only the influence of the attachment, the parents and the romantic couple and emotion regulation strategies as a triadic relationship mediation by emotional regulation in the association between attachment and emotional regulation. The study sample included 115 participants young adults, and 93 (80.9%) were female and 22 (19.1%) corresponds to the male, aged between 18 and 44 ( $M = 25.72$ ,  $SD = 6, 47$ ), a sample being used for convenience. The following instruments were administered: Perceptions of Adult Attachment Questionnaire (Lichenstein & Cassidy, 1991; Adapted by Cabral & Peres, 2013); Questionário de Vinculação Amorosa (Matos & Costa, 2001; brief version by Matos Cabral, & Costa, 2008); Escala de Dificuldade de Regulação Emocional (Gratz & Roemer, 2004; Adapted by Coutinho, Ribeiro, Ferreirinha & Dias, 2010) Rummintive Responses Scale (Treynor, Gonzalez & Nolen-Hoeksema, 2003; Adapted by Matos & Cabral, 2004) and Trait Meta -Mood Scale (Salovey, Goldman & Palfai, 1995; Adapted by Cabral & Matos, 2004). Intimate Partner Acceptance-Rejection / Control Questionnaire (Rohner, 2001, 2004; Adapted by Cabral & Fernandes, 2016); It was concluded that subjects with higher levels of insecurity in attachment to parents and the romantic couple reveal higher levels of perpetration of abusive behavior in intimate relationships. They suggest also that higher levels of difficulty in emotional regulation reveal higher levels of abuse perpetration. Finally, it is confirmed the mediating role of emotion regulation in the association between adherence to the romantic couple and perpetration of abusive behavior in intimate relationships, checking the configuration of mediators varies depending on the nature of attachment dimensions and abuse.

**Keywords:** attachment, emotional regulation, violence in intimate relationships, control and rejection.



No decorrer da investigação científica, o tema violência nas relações de intimidade tem vindo a ser explicado com base numa ampla sistematização de fatores, tais como, sociais, físicos, psicológicos, financeiros, entre outros (Moura, 2012). Na presente investigação, este tema será analisado à luz da teoria da vinculação ao pai e à mãe, bem como com o par romântico. É importante realçar que o papel da regulação emocional, influenciada pela vinculação, irá ser igualmente explorado neste estudo. Assim, começamos por abordar os conceitos centrais da teoria da vinculação e qual o seu papel nas relações construídas ao longo do ciclo vital de cada sujeito (Bowlby, 2008).

Bowlby, em 1988, esclarece que a vinculação é um sistema biológico e inatamente desencadeado, que pode ser passível de ser observado ao longo do desenvolvimento vital do indivíduo. O seu objetivo primário centra-se em assegurar a sobrevivência através da prestação de cuidados por pelo menos uma figura significativa. Esta segurança decorre da prestação de cuidados de forma persistente e continuada, especialmente em situações de emergência para a criança (Bowlby, 2008; Cabral, 2011). É importante realçar que a primeira experiência de socialização da criança é feita junto das figuras de primárias de cuidados ou parentais e, a forma como a criança experiencia e se adapta a esta experiência pode influenciar a qualidade das relações futuras na idade adulta (Duarte, 2015). Outros autores reforçam esta ideia, tais como, Hill, Young e Nord, em 1994, em que afirmam que as experiências de segurança transmitidas pela figura significativa na infância influenciam o sujeito nos seus relacionamentos na idade adulta. Ou seja, estas experiências determinam estratégias de regulação emocional, desenvolvimento cognitivo e neurofisiológico quando deparados com relações com sentido de proximidade (Cabral, 2011; Ainsworth, 1989).

Neste estudo importa explicar a influência destas experiências nas relações primárias para os relacionamentos íntimos na jovem adultícia pois, as relações construídas neste período emergem e ganham um sentido de profundidade e de grande importância, criando novos desafios emocionais significativos no sujeito (Allen & Miga, 2010). Porém, durante algum tempo, investigação científica não debruçou sobre as relações românticas entre adolescentes e jovens adultos nem com as consequências dessas experiências, por considerarem estas relações como triviais, transitórias e pouco significativas (Collins, 2003; Ávila, Cabral e Matos, 2010).

Importa agora esclarecer o conceito de regulação emocional. A regulação emocional é o processo flexível e de adaptação face às exigências do meio. Com base nas experiências de cuidados e socialização no âmbito das relações de vinculação, ao longo do

desenvolvimento, desenvolvem-se modos específicos e individuais de regulação emocional (Velo, Gouveia & Dinis, 2011; Bridges, Denham & Ganiban, 2004). Quando o sujeito é capaz de significar e integrar as experiências negativas será igualmente capaz de as ultrapassar de forma adaptativa. Por exemplo, sujeitos com padrão de vinculação seguro revelam formas adaptativas e construtivas face às eventuais experiências negativas do passado (Sousa, 2015). Um estudo realizado por Miga, Hare, Allen e Manning, em 2010, revelou que a avaliação da violência nas relações de intimidade nos adolescentes é influenciada pelos padrões de regulação emocional e, igualmente, pela experiência de vinculação. Antunes e Machado, em 2012, destacam a importância de atender às especificidades das experiências de vinculação nas relações amorosas experienciadas pelos jovens pois, são um contexto propício para uso de violência, podendo assumir padrões de dependência emocional do(a) seu(sua) parceiro(a) íntimo(a) ou evitamento do envolvimento afetivo.

Os autores Shorey, Brasfield, Febres e Gregory, em 2011, procuraram explicar a associação entre a regulação emocional e a perpetração de violência no namoro entre os estudantes universitários. Concluíram que o processo de regulação emocional está significativamente associado à perpetração de comportamentos abusivos nestas relações. Para corroborar o estudo anterior, Shorey; Cornelius; Idema, em 2011, revelaram que as dificuldades de regulação emocional e a raiva estão significativamente correlacionadas com aumento da perpetração de violência psicológica nas relações de intimidade. Por fim, um estudo, realizado em Portugal, confirma o papel mediador da regulação emocional na associação entre experiência adversa precoce e violência nas relações de intimidade, o que pode ser útil na explicação da relação entre padrões inseguros na vinculação e a perpetração de comportamentos abusivos nas relações de intimidade (Sousa, 2015).

No início da década de 80 começa-se a verificar uma maior consciencialização sobre violência nas relações de intimidade, a sua gravidade e dimensão, devido ao estudo pioneiro realizado na área da violência na intimidade juvenil, por Makepeace (Caridade & Machado, 2012). A violência, para Moura, em 2012, é um tema atual, relevante e um grave problema social cujo impacto se evidencia ao nível físico e psicológico. Além da tipologia diversa da violência, os estudos têm acrescentado que cada um dos tipos de abuso pode não ocorrer isoladamente. Nos últimos tempos a investigação tem-se debruçado sobre a clara definição do conceito de violência na sua complexidade e carácter multifacetado e,

paralelamente, sobre a descoberta de novos contextos e formas de violência nas relações de intimidade.

Importa inicialmente explorar o conceito de violência nas relações de intimidade nos adolescentes para uma melhor compreensão dos fenômenos de seguida descritos. É importante referir que o conceito de violência abrange comportamentos e contextos que incluem todas as faixas etárias porém, neste estudo focamo-nos na violência nas relações de namoro em jovens adultos. Portanto e segundo a Associação Portuguesa de Apoio à Vitima, em 2011, a violência refere-se à ocorrência de atos abusivos entre dois indivíduos numa relação de proximidade e intimidade, com a finalidade de um indivíduo se colocar numa posição de poder sobre o outro. Este comportamento é conduzido com o objetivo de magoar e/ou controlar o parceiro íntimo. A violência no namoro pode apresentar repercussões tanto ao nível físico, psicológico, sexual, verbal e relacional (APAV, 2011). Contudo, atualmente, a grande maioria dos estudos propõem-se a compreender a a violência principalmente ao nível físico e psicológico, nos seus formatos mais evidentes, não tendo uma visão mais ampla que atente a outras variantes destes tipos de violência, tais como a rejeição e o controlo.

Rohner, em 2015, esclarece a rejeição interpessoal como a ausência ou supressão de sentimentos e comportamentos positivos com impacto negativo ao nível físico e psicológico no outro. O autor, durante a sua investigação conclui que a rejeição interpessoal pode ser manifestada através dos seguintes comportamentos: frieza, hostilidade e negligência (fraca satisfação das necessidades sociais e emocionais), que se complementam em violência. Leary, Twenge e Quinlivan, em 2006, numa revisão da literatura acerca da relação entre a rejeição interpessoal e violência, concluíram que a rejeição pode ser um dos precursores mais comuns da violência, pois é considerado uma fonte de dor, de frustração e ameaça ao valor próprio, dando origem a comportamentos agressivos, tais como, controlo e isolamento social. Sendo a rejeição uma forma de comportamento abusivo, importa compreender o seu impacto, dimensão e origem. Downey e Feldman, em 1996, realizaram uma investigação sobre o impacto da rejeição nas relações de intimidade. Concluíram que o comportamento de rejeição pode, inicialmente, desenvolver-se como uma estratégia auto-protetora, em forma de projeção, face à antecipação da potencial rejeição pelo parceiro, com base na rejeição experienciada nas relações primárias com a figura de vinculação. Assim, percebemos que a rejeição tem impacto nas relações futuras do indivíduo, pois este torna-se mais ansioso e/ou evitante nas

suas relações. Sujeitos com estilo(s) de vinculação evitantes poderão ser rejeitantes face à antecipação da rejeição ou perda do parceiro e como forma de gerir a proximidade do parceiro que sendo activador do sistema de vinculação gera *distress*. Podemos ainda antecipar que sujeitos com estilo de vinculação preocupado, numa situação de conflito, tendem a interpretar os comportamentos pelo(a) parceiro(a) íntimo(a), como forma de rejeição. Por consequência, estes sujeitos tendem a intensificar a proximidade face à antecipação da potencial rejeição pelo par romântico podendo desencadear comportamentos de controlo (Sousa, 2015).

Relativamente ao comportamento abusivo traduzido por controlo, este é uma forma de abuso nas relações de intimidade que, muitas vezes, não é passível de ser reconhecida à primeira vista. Pope e Ferraro, em 2006, realçam um modelo desenvolvido na cidade de Duluth em Minnesota, *Power and Control Model* que engloba 8 comportamentos de controlo, identificados através de relatos de mulheres vítimas de violência nas relações de intimidade: coerção e ameaças; intimidação; violência emocional; isolamento; manipulação através das crianças; privilégio masculino; violência económica ou financeira e negação e culpabilização. Mais recentemente, Tanha, Beck, Figueredo e Raghavan, em 2010, concluíram que o controlo coercivo é um ato motivador para a perpetração de outro tipo de violência nas relações de intimidade. Como já referido anteriormente um ato abusivo pode não ocorrer isoladamente. Para a presente investigação, importa também compreender a influência das experiências de vinculação para a perpetração de controlo nas relações de intimidade. Um estudo realizado por Badcock, Jacobson, Gottman e Yerington (2000) em que verificou que os maridos preocupados (mais dependentes) revelavam níveis superiores de comportamentos abusivos (controlo e autoridade) e abuso emocional como resposta expressiva projetada ao potencial medo de abandono pela sua parceira íntima. Estes resultados reforçam um estudo realizado por Rogers, Bidwell e Wilson (2005) revelou que sujeitos com padrão de vinculação insegura face ao par romântico na dimensão perpetravam níveis superiores de comportamentos abusivos comparativamente com sujeitos com vinculação segura. Salientam ainda que sujeitos com vinculação ambivalente ao par romântico perpetravam níveis superiores de controlo para com o(a) seu(sua) parceiro(a) íntimo(a).

O principal objetivo deste estudo é explorar a influência da vinculação ao pai e à mãe e ao par romântico na regulação emocional e na violência pela rejeição, hostilidade e controlo nas relações de intimidade entre adolescentes e jovens adultos. A partir deste

objetivo desenvolvemos as seguintes hipóteses de estudo: (H1) espera-se que níveis superiores de insegurança na vinculação ao pai e à mãe estejam associados a níveis superiores de comportamentos abusivos nas relações de intimidade; (H2) espera-se que níveis superiores de insegurança na vinculação ao par romântico estejam associados a níveis superiores de comportamentos abusivos nas relações de intimidade; (H3) espera-se que níveis superiores de dificuldades de regulação emocional estejam associados a níveis superiores de comportamentos abusivos nas relações de intimidade; (H4) espera-se que a associação entre as dimensões de vinculação ao par romântico e comportamentos abusivos seja mediada pela regulação emocional.

## Método

### Participantes

A amostra do estudo inclui 115 participantes, sendo que 93 (80.9%) são do sexo feminino e 22 (19,1%) corresponde ao sexo masculino, com idades compreendidas entre 18 e 44 ( $M = 25.72$ ;  $DP = 6,47$ ). Os participantes  $n = 43$  (37.4%) são estudantes;  $n = 54$  (47%) são empregados;  $n = 9$  (7.8%) são desempregados e  $n = 9$  (7.8%) são trabalhadores/estudantes. A maioria dos participantes são solteiros ( $n = 91$ ; 79.1%); os restantes são casados/união de facto ( $n = 20$ ; 17.4%) e divorciados ( $n = 4$ ; 3.5%). Uma proporção de participantes se identifica como heterossexual ( $n = 110$ ; 95.7%); os restantes homossexuais ( $n = 3$ ; 2.6%) e bissexuais ( $n = 2$ ; 1.7%). A maioria dos participantes encontra-se numa relação de intimidade ( $n = 84$ ; 73%); uma proporção assinalável mora com o parceiro ( $n = 35$ ; 30.4%).

### Instrumentos

**Questionário Sociodemográfico** permite a recolha de informações sobre idade, sexo, estado civil, educação, nacionalidade, escolaridade, situação profissional e se de momento se encontra em alguma relação de intimidade.

**Perceptions of Adult Attachment Questionnaire (PAAQ; Lichtenstein & Cassidy, 1991):** Adaptação portuguesa por Cabral & Peres, 2013. Instrumento composto por 60 itens, nos quais são estudadas as interações de vinculação que os adolescentes, jovens adultos ou os adultos relatam ter construído com as figuras de vinculação na infância e, avaliam igualmente a interpretação atual da vinculação (Peres, 2013). O instrumento tem 8 dimensões, divididas em 3 conjuntos: rejeição, amor e inversão de

papéis (conjunto relativo às percepções de experiências precoces de vinculação); integração da experiência negativa, desvalorização e sem memória (conjunto relativo à representação atual da vinculação) e raiva e vulnerabilidade (conjunto relativo às consequências emocionais atuais). A escala de resposta varia de 1 a 6 numa escala de concordância tipo *likert*. Para este estudo, foram apenas usadas as subescalas da integração da experiência negativa, desvalorização e sem memória. Quanto à consistência interna, a subescala integração da experiência negativa apresenta uma boa consistência interna ( $\alpha = .83$ ); a subescala desvalorização apresenta uma consistência interna abaixo do desejável, mas consistente com a identificada com outros estudos prévios ( $\alpha = .51$ ) e a subescala sem memória revela uma boa consistência interna ( $\alpha = .93$ ).

**Questionário de Vinculação Amorosa (QVA; Barbosa, Matos & Costa, 1998, 1999, 2001, 2011):** A versão utilizada neste estudo adaptada por Matos, Cabral, & Costa, 2008. Questionário de auto - relato desenvolvido para a população portuguesa com o intuito de avaliar a vinculação para com o par amoroso (Barbosa, Matos & Costa, 2011). É composto por 34 itens correspondentes a quatro dimensões: confiança na acessibilidade da figura de vinculação; dependência ou, necessidade (imperativa) de proximidade emocional e física e medo de perda; evitamento e ambivalência. A escala de resposta varia de 1 a 6 numa escala de concordância tipo *likert*. Este instrumento revelou uma consistência interna muito boa nas subescalas utilizadas neste estudo: subescala dependência ( $\alpha = .88$ ); subescala evitamento ( $\alpha = .86$ ) e subescala ambivalência ( $\alpha = .89$ ).

**Escala de Dificuldades na Regulação Emocional (EDRE; Gratz & Roemer, 2004):** Adaptação portuguesa por Coutinho, Ribeiro, Ferreirinha & Dias, 2010. Instrumento composto por 36 itens distribuídos por 6 subescalas: falta de consciência das suas emoções, falta de clareza emocional, não aceitação da resposta emocional, acesso limitado a estratégias de regulação emocional, impulsos e dificuldades em iniciar comportamentos orientados por objetivos (Velo, Gouveia & Dinis, 2011). A escala de resposta varia de 1 a 5 numa escala de concordância tipo *likert*. Tem como objetivo avaliar as dificuldades na regulação emocional experienciadas pelos adultos. Relativamente à consistência interna, este instrumento revelou possuir uma elevada consistência interna: subescala consciência ( $\alpha = .76$ ); subescala clareza ( $\alpha = .79$ ); subescala não-aceitação ( $\alpha = .92$ ); subescala estratégias ( $\alpha = .91$ ); subescala impulsos ( $\alpha = .89$ ) e subescala objetivos ( $\alpha = .82$ ).

**Ruminative Responses Scale (RRS; Treynor, Gonzales, Nolen-Hoeksema, 2003):** Adaptação portuguesa por Matos & Cabral, 2004. Utilizada a dimensão rinação com 14 itens com o objetivo de avaliar duas dimensões de pensamentos ruminativos (Treynor & Nolen-Hoeksema, 2003): uma dimensão reflexiva e adaptativa e outra dimensão disruptiva e/ou não adaptativa, de “*brooding*” (remoer ou perder-se em pensamentos). A escala de resposta varia de 1 a 6 numa escala de concordância tipo *likert*. O presente questionário revelou uma boa consistência interna ( $\alpha = .94$ ).

**Trait Meta- Mood Scale (TMMS; Salovey, Mayer, Goldman, Turvey & Palfai, 1995):** Adaptação portuguesa por Cabral & Matos, 2004. Apesar do instrumento ser composto por 30 itens, neste estudo optou-se por usar 9 itens referentes à subescala supressão. Tem como objetivo avaliar diferenças estáveis nas tendências individuais para: dirigir a atenção para as emoções, discriminá-las e regulá-las (Salovey, Goldman, Turvey & Palfai, (1995). A escala de resposta varia de 1 a 6 numa escala de concordância tipo *likert*. Relativamente à consistência interna do presente instrumento, revelou uma excelente consistência interna na subescala supressão ( $\alpha = .90$ ).

**Intimate Partner Acceptance-Rejection/Control Questionnaire (IPARQ/CQ; Rohner, 2001, 2004).** Adaptação portuguesa por Cabral & Fernandes, 2016. Constituído por 73 itens que medem as perceções dos indivíduos sobre serem aceites ou rejeitados pelo parceiro íntimo ao longo do seu relacionamento. A escala de resposta varia de 1 a 6 numa escala de concordância tipo *likert*. Quanto às qualidades psicométricas do instrumento, procedeu-se à análise das principais qualidades psicométricas. Iniciamos pela sensibilidade dos itens para perceber a capacidade que os itens têm para discriminar e/ou diferenciar os participantes. Percebeu-se que 3 itens apresentavam níveis extremos de curtose e/ou assimetria ( $Ku >10$  e  $SK >3$ ). A análise fatorial, através de uma análise de componentes principais, dos 70 itens, revelou pelo teste do cotovelo e do *parallels analysis* 2 possíveis soluções, com cinco e quatro fatores. A estrutura encontrada explica 54.50% da variância e é composta por quatro fatores. Posteriormente procedeu-se à análise exaustiva dos itens que compõem cada um dos fatores encontrados com o intuito de interpretar a sua dimensionalidade e atribuir-lhes uma designação descritiva. Optou-se nesta fase por eliminar alguns itens seguindo os seguintes critérios: apresentam saturações duplas e triplas, não serem interpretáveis no contexto da escala, e/ou serem responsáveis por uma diminuição da consistência interna da mesma. A estrutura fatorial final proposta é composta por 4 dimensões: carinho (25 itens) que apresenta uma boa consistência interna

( $\alpha = .92$ ); controlo (11 itens), com uma boa consistência interna ( $\alpha = .88$ ); rejeição (5 itens) que apresenta uma consistência interna próxima dos valores críticos e/ou de referência ( $\alpha = .69$ ); e a subescala hostilidade (5 itens) que tem uma boa consistência interna ( $\alpha = .76$ ).

### **Procedimentos**

Para efeitos de investigação, foi requerido ao autor de um instrumento a autorização para a tradução e adaptação para a população portuguesa, bem como, solicitado aos autores dos restantes instrumentos, a autorização da utilização das adaptações já existentes, tendo em conta o código ético e deontológico. Foi realizado um pedido de autorização para recolher dados junto da Universidade Lusófona do Porto. Os dados numa primeira fase, foram recolhidos em formato *online* e, numa segunda fase presencial nas salas de aula da Universidade Lusófona do Porto. Inicialmente foi solicitado aos participantes que participassem num estudo transversal sobre as experiências de vinculação na regulação emocional nas diversas formas de violência nas relações de intimidade, tendo sido inicialmente elaborados consentimentos informados para os participantes do presente estudo e para as instituições onde são explicados de uma forma breve explicados os objetivos gerais do estudo e o caráter voluntário da participação, a confidencialidade e, igualmente, o anonimato da informação. Foi questionado aos participantes se estavam interessados em receber informações acerca dos resultados via correio eletrónico. Neste projeto, os participantes, na recolha presencial, podiam participar num sorteio como forma de estímulo à participação, sendo esclarecido de imediato a impossibilidade de emparelhar os questionários com os dados fornecidos para identificar o participante no sorteio.

### **Resultados**

Numa fase prévia à análises estatísticas, foram aplicados procedimentos de limpeza da base de dados. Optou-se então por eliminar casos com idades superiores a 45 anos e, após uma análise exaustiva das respostas, foram eliminados casos com um padrão de resposta repetitivo, inconsistente e ininterpretável.

A análise estatística dos dados foi realizada através do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS).

**H1: Espera-se que níveis superiores de insegurança na vinculação ao pai e à mãe estejam associados a níveis superiores de comportamentos abusivos nas relações de intimidade.**



Num primeiro passo, procedeu-se à análise exploratória de dados para testar a normalidade de distribuição das variâncias. Concluiu-se que a maioria das variáveis não cumpria não revela normalidade de distribuição. Assim decidiu-se continuar a análise da hipótese através do teste não-paramétrico, o teste *Spearman*. Com esta análise podemos observar 3 correlações significativas. Verifica-se que a variável desvalorização (representação atual de vinculação ao pai e à mãe) está positiva e significativamente correlacionada com o comportamento abusivo nas relações de intimidade na forma de rejeição,  $r = .20$ ;  $p = .032$ , ou seja, quanto maior o sentido de desvalorização na representação atual da relação com o pai e a mãe, maiores os níveis de perpetração de comportamentos abusivos traduzidos por rejeição nas relações de intimidade.

Quanto à variável integração da experiência negativa (representação atual de vinculação ao pai e à mãe) está positiva e significativamente correlacionada com a variável carinho do comportamento abusivo,  $r = .23$ ;  $p = .014$ , ou seja, sujeitos com níveis superiores de integração da experiência negativa apresentam níveis superiores de perpetração de comportamentos de carinho nas relações de intimidade.

Por fim, a variável sem memória está negativa e significativamente correlacionada com a variável carinho  $r = -.19$ ;  $p = .044$ , ou seja, sujeitos com níveis superiores de ausência de memória relativos à representação atual de vinculação ao pai e à mãe apresentam níveis inferiores de perpetração de comportamentos de carinho nas relações de intimidade.

Podemos assim considerar que a hipótese se confirma.

**Tabela 1.** Teste de correlação de *Spearman* ( $r_s$ ) para as variáveis da vinculação ao pai e à mãe e comportamentos abusivos nas relações de intimidade.

	Controlo	Rejeição	Hostilidade	Carinho
Integração da experiência negativa	.03 <i>ns</i>	-.10 <i>ns</i>	.02 <i>ns</i>	.23*
Sem memória	.15 <i>ns</i>	.15 <i>ns</i>	.16 <i>ns</i>	-.19*
Desvalorização	.15 <i>ns</i>	.20*	.10 <i>ns</i>	-.10 <i>ns</i>

Nota: Os valores apresentam coeficientes de correlação de *Spearman* ( $r_s$ )\* $p < .05$ ; \*\* $p < .01$ ; *ns*- não significativo

**H2: Espera-se que níveis superiores de insegurança na vinculação ao par romântico estejam associados a níveis superiores de comportamentos abusivos nas relações de intimidade.**

Inicialmente procedeu-se à análise exploratória dos dados e verificou-se que a totalidade das variáveis não cumpria os pressupostos, sendo que optou-se por utilizar a versão não paramétrica do teste de *Spearman*. Assim, em relação à variável dependência, verifica-se que está significativa, positiva e moderadamente correlacionada com o controlo  $r = .35$ ;  $p = .000$ , ou seja, sujeitos com vinculação dependente ao par romântico apresentam níveis superiores de perpetração de controlo nas relações de intimidade.

Relativamente à variável ambivalência está significativa, positiva e moderadamente correlacionada com a totalidade das variáveis do comportamento abusivo: controlo  $r = .38$ ;  $p = .000$ ; rejeição  $r = .43$ ;  $p = .000$  e hostilidade  $r = .48$ ;  $p = .000$ , ou seja, sujeitos com vinculação ambivalente ao par íntimo apresentam níveis superiores de comportamentos abusivos (controlo, rejeição e hostilidade) nas relações de intimidade. Verifica-se ainda que a variável carinho está negativa e moderadamente correlacionada com a variável ambivalência,  $r = -.38$ ;  $p = .000$ , ou seja, sujeitos com vinculação ambivalente revelam níveis inferiores de carinho nas relações de intimidade.

Finalmente, a variável evitamento correlaciona-se de forma significativamente positiva com as variáveis do comportamento abusivo de rejeição,  $r = .45$ ;  $p = .000$  e de hostilidade,  $r = .27$ ;  $p = .003$ . Ou seja, sujeitos com vinculação evitante revelam níveis superiores de comportamentos abusivos (rejeição e hostilidade) nas relações de intimidade. Verifica-se ainda que a variável carinho está significativa, negativa e moderadamente correlacionada com a variável evitamento,  $r = -.48$ ;  $p = .000$ , ou seja, sujeitos com vinculação evitante revelam níveis inferiores de comportamento de carinho nas relações de intimidade.

Podemos entender que esta hipótese se confirma.

**Tabela 2.** Teste de correlação de *Spearman* (*rs*) para as dimensões da vinculação ao par romântico e comportamentos abusivos nas relações de intimidade.

	Controlo	Rejeição	Hostilidade	Carinho
Dependência	.35**	-.12 <i>ns</i>	.12 <i>ns</i>	.14 <i>ns</i>
Evitamento	.10 <i>ns</i>	.45**	.27**	-.48**
Ambivalência	.38**	.48**	.43**	-.38**

Nota: Os valores apresentam coeficientes de correlação de *Spearman* (*rs*)\* $p < .05$ ; \*\* $p < .01$ ; *ns*- não significativo

**H3: Espera-se que níveis superiores dificuldades de regulação emocional estejam associados a níveis superiores de comportamentos abusivos nas relações de intimidade.**

Concluindo-se que os pressupostos da normalidade foram violados em todas as variáveis recorreu-se nesta análise ao teste não-paramétrico de *Spearman*.

Verificou-se após uma análise exaustiva dos dados que a variável falta de clareza emocional está positiva e significativamente correlacionada com as variáveis do comportamento abusivo, nomeadamente, controlo  $r = .23$ ;  $p = .014$ ; rejeição  $r = .27$ ;  $p = .003$  e hostilidade  $r = .23$ ;  $p = .006$ , ou seja, sujeitos com falta de clareza emocional apresentam níveis superiores de perpetração de comportamentos abusivos nas relações de intimidade. Contudo, a variável carinho, correlaciona-se negativa e significativamente com a variável clareza:  $r = -.30$ ;  $p = .001$ . Ou seja, sujeitos com baixa clareza emocional revelam níveis inferiores de perpetração de comportamentos de carinho nas relações de intimidade.

Com a variável estratégias, verificou-se que está positiva e significativamente correlacionada com as variáveis do comportamento abusivo, nomeadamente, controlo  $r = .42$ ;  $p = .000$ ; rejeição  $r = .22$ ;  $p = .016$  e hostilidade  $r = .25$ ;  $p = .007$ , ou seja, sujeitos com acesso limitado a estratégias de regulação emocional revelam níveis superiores de perpetração de comportamentos abusivos (controlo, rejeição e hostilidade) nas relações de intimidade. Contudo correlaciona-se negativa e significativamente com a variável carinho,  $r = -.39$ ;  $p = .000$ , ou seja, sujeitos com acesso limitado a estratégias de regulação emocional revelam níveis inferiores de comportamentos de carinho nas relações de intimidade contudo, esta correlação é significativa.

Quanto à variável falta de consciência está positiva e significativamente correlacionada com as variáveis do comportamento abusivo, nomeadamente, rejeição  $r = .31$ ;  $p = .006$  e hostilidade  $r = .26$ ;  $p = .006$ , ou seja, sujeitos com falta de consciência das suas emoções revelam níveis superiores de perpetração de comportamentos abusivos (rejeição e hostilidade) nas relações de intimidade. Com a variável carinho, correlaciona-se negativa e significativamente  $r = -.31$ ;  $p = .001$ , ou seja, sujeitos com falta de consciência das suas emoções apresentam níveis inferiores de comportamentos de carinho nas relações de intimidade.

A variável não aceitação da resposta emocional está positiva e significativamente correlacionada com as variáveis do comportamento abusivo, nomeadamente, controlo  $r = .38$ ;  $p = .000$  e hostilidade  $r = .23$ ;  $p = .013$ , ou seja, sujeitos com dificuldade em aceitar emoções negativas revelam níveis superiores de perpetração de comportamentos abusivos (controlo e hostilidade) nas relações de intimidade. Com a variável carinho correlaciona-se negativa e significativamente  $r = -.35$ ;  $p = .000$ , ou seja, sujeitos com dificuldade em aceitar as emoções negativas apresentam níveis inferiores de comportamentos de carinho nas relações de intimidade.

Relativamente à variável impulsos está positiva e significativamente correlacionada com as variáveis do comportamento abusivo, nomeadamente, controlo  $r = .35$ ;  $p = .000$ ; rejeição  $r = .20$ ;  $p = .032$  e hostilidade  $r = .31$ ;  $p = .001$ , ou seja, sujeitos com níveis superiores de resposta impulsiva face às emoções negativas revelam níveis superiores de perpetração de comportamentos abusivos (controlo, rejeição e hostilidade) nas relações de intimidade. Com a variável carinho correlaciona-se negativa e significativamente  $r = -.41$ ;  $p = .000$ , ou seja, sujeitos com níveis superiores de resposta impulsiva face às emoções negativas revelam níveis inferiores de comportamentos de carinho nas relações de intimidade.

A variável objetivos está positiva e significativamente correlacionada com a variável do comportamento abusivo controlo  $r = .27$ ;  $p = .003$ , ou seja, sujeitos com dificuldades em iniciar comportamentos orientados por objetivos revelam níveis superiores de perpetração de comportamentos abusivos na forma de controlo nas relações de intimidade. Com a variável carinho, correlaciona-se negativa e significativamente  $r = -.22$ ;  $p = .021$ , ou seja, sujeitos com dificuldade em iniciar comportamentos orientados por objetivos apresentam níveis inferiores de comportamentos de carinho nas relações de intimidade.

Quanto à variável ruminação, está positiva e significativamente correlacionada com as variáveis do comportamento abusivo, nomeadamente, controlo  $r = .38$ ;  $p = .000$ ; rejeição  $r = .32$ ;  $p = .000$  e hostilidade  $r = .28$ ;  $p = .003$ , ou seja, sujeitos com pensamentos ruminativos e intrusivos acerca das suas dificuldades de regulação emocional revelam níveis superiores de perpetração de comportamentos abusivos (controlo, rejeição e hostilidade) nas relações de intimidade. Com a variável carinho relaciona-se negativamente  $r = -.28$ ;  $p = .003$ , ou seja, sujeitos que ruminam apresentam níveis inferiores de comportamentos de carinho nas relações de intimidade.

Finalmente, a variável supressão, está positiva e significativamente correlacionada com as variáveis do comportamento abusivo, nomeadamente, controlo  $r = .21$ ;  $p = .036$ ; rejeição  $r = .49$ ;  $p = .000$  e hostilidade  $r = .38$ ;  $p = .000$ , ou seja, sujeitos com níveis superiores de supressão das emoções negativas revelam níveis superiores de perpetração de comportamentos abusivos (controlo, rejeição e hostilidade) nas relações de intimidade. Todavia com a variável carinho relaciona-se negativa e significativamente  $r = -.51$ ;  $p = .000$ , ou seja, sujeitos que reprimem as emoções negativas apresentam níveis inferiores de carinho nas relações de intimidade.

Em suma, a hipótese confirma-se, por apresentar uma correlação significativa e positiva entre as variáveis em que se expressa os níveis superiores de dificuldade de regulação emocional (baixa consciência, clareza, não aceitação, impulsos, dificuldades nos objetivos, baixo recurso a estratégias e elevada ruminação e supressão) se associam a níveis superiores de perpetração de comportamentos abusivos (controlo, rejeição e hostilidade) e baixos níveis de carinho nas relações de intimidade.

**Tabela 3.** Teste de correlação de *Spearman* ( $rs$ ) para as variáveis da regulação emocional e comportamentos abusivos nas relações de intimidade.

	Carinho	Controlo	Hostilidade	Rejeição
Consciência	-.31**	.12 ns	.26**	.31**
Clareza	-.30**	.23*	.24*	.27**
Não aceitação	-.35**	.38**	.23*	.14 ns
Estratégias	-.39**	.42**	.25**	.22*
Impulsos	-.41**	.35**	.31**	.20*
Objetivos	-.22*	.27**	.12 ns	.09 ns
Ruminação	-.28**	.38**	.28**	.32**
Supressão	-.51**	.21*	.38**	.49**

Nota: Os valores apresentam coeficientes de correlação de *Spearman* ( $rs$ )\* $p < .05$ ; \*\* $p < .01$ ; ns- não significativo

**H4: Espera-se que a associação entre as dimensões de vinculação ao par romântico e comportamentos abusivos seja mediada pela regulação emocional.**

Após uma análise mais detalhada dos dados, foi possível avançar 4 padrões de associação entre as variáveis em estudo, vinculação, regulação emocional e comportamentos abusivos. Estes modelos foram testados com recurso à Macro Process para o SPSS (Hayes, 2012-2016). O modelo de mediação composto pela variável dependência como variável independente, ruminação como mediadora, e controlo como variável dependente, revelou-se significativo e explica 32% da variância na dimensão ruminação. O efeito total corresponde a .266, sendo o efeito direto de .200 e o efeito indireto mediado pela ruminação de .066. De acordo com o método de reamostragem de *bootstrap*, o efeito indireto é estatisticamente significativo ( $p = .015$ ).

Quanto à associação entre as variáveis evitamento e hostilidade, o modelo revelou-se significativo e explicou 22% da variância na dimensão impulsos. Apresentou um efeito total de .275 sendo o efeito direto de .228 e o efeito indireto mediado por impulsos de .047. De acordo com o método de reamostragem de *bootstrap*, o efeito indireto é estatisticamente significativo ( $p = .002$ ).

O modelo que testa o efeito da ambivalência na rejeição, com a mediação da supressão, revelou-se significativo e explicou 22,6% da variância na dimensão supressão. Apresenta um efeito total de .472, sendo o efeito direto de .416 e o efeito indireto mediado pela supressão de .056. De acordo com o método de reamostragem de *bootstrap*, o efeito indireto é estatisticamente significativo ( $p = .005$ ).

Finalmente, para as variáveis ambivalência (Variável Independente), supressão (Variável Mediadora) e hostilidade (Variável Dependente), encontrou-se um modelo significativo e com um poder explicativo de 22,6% da variância na dimensão supressão. O efeito total é de .355, sendo o efeito direto de .315 e o efeito indireto mediado pela supressão de .040. De acordo com o método de reamostragem de *bootstrap*, o efeito indireto é estatisticamente significativo ( $p = .002$ ).

Estes resultados permitem confirmar a hipótese de mediação.

### **Discussão**

O primeiro objetivo deste estudo visa explorar a influência da vinculação aos pais e ao par amoroso nas diversas formas de violência nas relações de intimidade entre jovens adultos. Através de análises de correlação, foi possível verificar que existe uma relação

significativa entre as variáveis. Como esperado a insegurança na vinculação aos pais, nomeadamente, a desvalorização na representação atual de vinculação está associada ao comportamento abusivo na forma de rejeição nas relações de intimidade. Um exemplo explicativo para este resultado, surge numa investigação de Downey e Feldman, em 1996, onde concluem que o comportamento abusivo rejeição pode, inicialmente, desenvolver-se como uma estratégia auto-protetora, em forma de projeção, face à antecipação da potencial rejeição pelo parceiro íntimo, todo este processo tem como base a rejeição experienciada nas relações estabelecidas com a figura de vinculação. Assim, foi possível confirmar que a rejeição uma das várias formas de comportamento abusivo perpetrados nas relações de intimidade, será influenciada pelas experiências nas relações primárias com as figuras de vinculação. Verifica-se ainda que a maior integração da experiência negativa e a capacidade de recordar eventos da infância, facilitando que estas sejam ultrapassadas de forma adaptativa, está associada a níveis inferiores de comportamentos abusivos. Estes resultados são consistentes com estudos prévios que revelam que sujeitos com padrão de vinculação seguro revelam formas adaptativas e construtivas face às eventuais experiências negativas do passado e níveis inferiores de violência face aos parceiros românticos (Sousa, 2015).

Quanto à hipótese relativa à associação entre a influência das dimensões de vinculação ao par romântico (dependência, evitamento e ambivalência) com a perpetração de comportamentos abusivos (controlo, rejeição e hostilidade) nas relações de intimidade confirma-se. Os resultados sugerem que sujeitos que apresentam maior insegurança nas relações com o(a) parceiro(a) íntimo(a) recorrem mais à perpetração de comportamentos abusivos nas relações de intimidade. Um estudo realizado por Rogers, Bidwell e Wilson (2005) revelou que sujeitos com padrão inseguro de vinculação ao par romântico eram mais abusivos comparativamente com sujeitos com vinculação segura. Afirmam ainda que sujeitos com vinculação ambivalente ao par romântico perpetravam níveis superiores de controlo para com o(a) seu(sua) parceiro(a) íntimo(a). Relativamente à dimensão dependência para com o par romântico, esta era exclusivamente significativa com o comportamento abusivo de controlo, evidências corroboradas no presente estudo. Estes resultados são ainda corroborados com um estudo realizado por Badcock, Jacobson, Gottman e Yerington (2000) em que verificou que os maridos preocupados (mais dependentes) revelavam níveis superiores de comportamentos abusivos (controlo e

autoridade) e abuso emocional como resposta expressiva projetada ao potencial medo de abandono pela sua parceira íntima.

Um segundo objetivo desta investigação centra-se em explicar a influência das dificuldades de regulação emocional na perpetuação de comportamentos abusivos nas relações de intimidade em adolescentes e jovens adultos. Um estudo realizado por Shorey, Brasfield, Febres e Gregory, em 2011, sugere que universitários com dificuldades ao nível da regulação emocional têm maior probabilidade de perpetuação de violência nas relações de namoro. No presente estudo, corroboramos estas evidências pois verificou-se que as variáveis: falta de clareza emocional, acesso limitado a estratégias de regulação emocional, impulsos, ruminação e supressão, estão positivas e significativamente correlacionadas com as variáveis do comportamento abusivo, nomeadamente, controlo, rejeição e hostilidade. Estes resultados sugerem que os sujeitos desta investigação que apresentam níveis superiores de dificuldades no que respeita a se adaptarem às exigências emocionais das relações íntimas, bem como, dificuldades em serem flexíveis quanto às suas emoções. Em sintonia com os resultados apresentados anteriormente, apresenta-se a variável carinho que se correlaciona negativa e significativamente com as variáveis da regulação emocional: falta de clareza emocional, acesso limitado a estratégias de regulação emocional, consciência da regulação emocional, não aceitação da resposta emocional, dificuldades em iniciar comportamentos orientados por objetivos, ruminação e supressão, ou seja, sujeitos com níveis superiores de dificuldades de regulação emocional revelam níveis inferiores de comportamentos de carinho nas relações de intimidade. Em suma, podemos afirmar que a violência nas relações de intimidade é influenciada pelos padrões de regulação emocional, bem como, pelas relações primárias estabelecidas com as figuras significativas (Miga, Hare, Allen e Manning, 2010).

No que concerne ao efeito mediador da regulação emocional na associação entre a vinculação ao par romântico e comportamentos abusivos, confirma-se que a ruminação e supressão medeiam esta associação. Ou seja, pensamentos rigidificados e disruptivos acerca das suas emoções negativas e/ou a repressão de pensamentos e emoções negativas medeiam a associação entre a vinculação ao par romântico, nas dimensões da dependência e ambivalência, e comportamentos abusivos nos estilos controlo, rejeição e hostilidade. Apesar da ausência de estudos que testem na associação entre as presentes variáveis, um estudo recente (Duarte, 2015) confirma o papel mediador da regulação emocional na associação entre experiência adversa precoce e violência nas relações de intimidade, sendo



os resultados consistentes para esta hipótese de mediação aplicado à vinculação ao par romântico.

É de pesar o contributo da presente dissertação porém, muitas foram as questões que ficaram sem resposta devido a algumas limitações a considerar para futuras investigações na área. Uma dessas questões refere-se à amostra por conveniência, através de um questionário *online*, publicitado através de redes sociais. Poderá ser um viés (amizades, desejabilidade social) e reduzir a possibilidade de generalização para a população portuguesa. Em segundo, deve-se ter em conta os relatos de ausência de perpetração de violência nas relações de intimidade identificados numa proporção considerável das respostas em formato presencial. Uma possível explicação para esta questão baseia-se no local de aplicação do protocolo, ou seja, o fato de este ter sido preenchido no final da aula, implicando que os estudantes permanecessem todos no mesmo local podendo sentir alguma pressão para responder de forma socialmente aceite (desejabilidade social).

Uma outra questão remete para o tamanho do protocolo utilizado nesta investigação. A duração do preenchimento do questionário pode ter sido um entrave às respostas mais refletidas de cada sujeito. Por fim, é importante salientar as limitações das medidas de auto-relato, nomeadamente, em sujeitos evitantes é esperado algum grau de viés, na representação atual da relação com as figuras primárias e o par romântico. Apesar das limitações, o presente estudo fornece suporte empírico para a relação entre a vinculação aos pais, a regulação emocional as diversas formas de violência nas relações de intimidade em jovens adultos. Com base na revisão da literatura, o presente estudo é pioneiro em estabelecer relação entre a vinculação, regulação emocional e comportamentos abusivos de controlo e a rejeição.

Investigações futuras podem considerar a influência da “desejabilidade social” nas respostas aos questionários e fazer despiste deste com o propósito de impedir um possível viés dos resultados. É importante, igualmente, alargar este estudo para amostras com idades adultas que estão numa relação de intimidade, para perceber se o mesmo acontece tal como no presente estudo. Seria pertinente replicar este estudo para o aumento do número de amostra e verificar possíveis associações entre variáveis com um número mais representativo.

No que concerne às implicações para a intervenção, seria fundamental uma intervenção entre os adolescentes e jovens adultos para a sensibilização acerca destes

resultados e trabalhar possíveis estratégias de resolução de conflitos nas relações de intimidade, por exemplo, através do treino de competências pessoais e relacionais, criação de *Insights* cognitivos e emocionais e desconstrução de crenças. É igualmente importante, ajudar os adolescentes e jovens adultos a lidarem com o medo da perda e do abandono da pelo parceiro íntimo e, conseguir de forma adaptativa ultrapassar as emoções negativas. Por fim, é de extrema importância sensibilizar os adolescentes e jovens adultos para que denunciem situações de violência nas suas relações de intimidade, mesmo nas formas menos socialmente reconhecidas do controlo e da rejeição, bem como, sensibilizar e incentivar as vítimas e os perpetradores de violência a recorrerem a ajuda profissional.

### Referências

- Ainsworth, M. S. (1989). Attachments beyond infancy. *American psychologist*, 44(4), 709.
- Allen, J. P., & Miga, E. M. (2010). Attachment in adolescence: A move to the level of emotion regulation. *Journal of Social and Personal Relationships*, 27(2), 181-190.
- Antunes, J., & Machado, C. (2012). Violência nas relações íntimas ocasionais de uma amostra estudantil. *Análise Psicológica*, 30(1-2), 93-107.
- APAV. (2011). *Manual Crianças e Jovens de violência: compreender, intervir e prevenir*. Lisboa: Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.
- Ávila, M., Cabral, J., & Matos, P. M. (2010). Vinculação parental e relações românticas: o papel mediador da regulação emocional e da identidade1. *Director-Editor*, 14(1), 165-186.
- Babcock, J. C., Jacobson, N. S., Gottman, J. M., & Yerington, T. P. (2000). Attachment, emotional regulation, and the function of marital violence: Differences between secure, preoccupied, and dismissing violent and nonviolent husbands. *Journal of family violence*, 15(4), 391-409.
- Barbosa, R.; Matos, P. M., & Costa, M. E. (2011). As relações de vinculação e a imagem corporal: exploração de um modelo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27, 273-282.
- Bowlby, J. (2008). *A secure base: Parent-child attachment and healthy human development*. Basic Books.
- Bridges, L. J., Denham, S. A., & Ganiban, J. M. (2004). Definitional issues in emotion regulation research. *Child development*, 75(2), 340-345.
- Cabral, J. (2011). *Vinculação, Desenvolvimento Psicossocial e Adaptação à Universidade*. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Tese não publicada.
- Caridade, S., & Machado, C. (2013). Violence in juvenile dating relationships: An overview of theory, research and practice. *Psicologia*, 27, 91-113.
- Collins, W. A. (2003). More than myth: The developmental significance of romantic relationships during adolescence. *Journal of research on adolescence*, 13(1), 1-24.
- Downey, G., & Feldman, S. I. (1996). Implications of rejection sensitivity for intimate relationships. *Journal of personality and social psychology*, 70(6), 1327.
- Duarte, J. F. D. S. (2015). Experiências adversas na infância e violência nas relações de intimidade: o papel mediador da regulação emocional. Universidade Lusófona do Porto. Tese não publicada.

- Hill, E. M., Young, J. P., & Nord, J. L. (1994). Childhood adversity, attachment security, and adult relationships: A preliminary study. *Ethology and Sociobiology*, *15*(5), 32
- Leary, M. R., Twenge, J. M., & Quinlivan, E. (2006). Interpersonal rejection as a determinant of anger and aggression. *Personality and Social Psychology Review*, *10*(2), 111-132.
- Miga, E. M., Hare, A., Allen, J. P., & Manning, N. (2010). The relation of insecure attachment states of mind and romantic attachment styles to adolescent aggression in romantic relationships. *Attachment & human development*, *12*(5), 463-481.
- Moura, G. A. (2012). *Violência no namoro e estilos parentais na adolescência: Compreensão das atitudes face à violência nas relações de namoro em adolescentes e a relação com a sua percepção dos estilos parentais* (Doctoral dissertation, ISPA-Instituto Universitário das Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida).
- Peres, A. (2013). *Adaptação do Instrumento "Perceptions of Adult Attachment Questionnaire" – PAAQ*. Universidade Lusófona do Porto. Tese não publicada.
- Pope, L., & Ferraro, K. (2012). The Duluth power and control model. Retrieved, April, 4.
- Rogers, W. S., Bidwell, J., & Wilson, L. (2005). Perception of and satisfaction with relationship power, sex, and attachment styles: A couples level analysis. *Journal of family violence*, *20*(4), 241-251.
- Rohner, R. P. (2015). Introduction to interpersonal acceptance-rejection theory (ipartheory), methods, evidence, and implications. Retrieved October, 19, 2015.
- Salovey, P., Mayer, M., Goldman, S. L., Turvey, C. & Palfai, T. P. (1995). Emotional Attention, Clarity, and Repair: Exploring emotional Intelligence using the Trait Meta-Mood Scale. In Pennebaker, J. W. *Emotion, Disclosure, and Health* Washington, D.C.: American Psychological Assn, 125-154.).
- Shorey, R. C., Brasfield, H., Febres, J., & Stuart, G. L. (2011). An examination of the association between difficulties with emotion regulation and dating violence perpetration. *Journal of aggression, maltreatment & trauma*, *20*(8), 870-885.
- Shorey, R. C., Cornelius, T. L., & Idema, C. (2011). Trait anger as a mediator of difficulties with emotion regulation and female-perpetrated psychological aggression. *Violence and victims*, *26*(3), 271-282.

- Sousa, M. S. M. (2015). Experiências adversas na infância e violência na relação de intimidade: o papel moderador e mediador da vinculação. Universidade Lusófona do Porto. Tese não publicada.
- Tanha, M., Beck, C. J., Figueredo, A. J., & Raghavan, C. (2009). Sex differences in intimate partner violence and the use of coercive control as a motivational factor for intimate partner violence. *Journal of Interpersonal Violence*.
- Treynor, W., Gonzalez, R. & Nolen-Hoeksema, S. (2003). Rumination reconsidered: A psychometric analysis. *Cognitive therapy and research*, 27, 247-259.
- Veloso, M., Gouveia, J. P., & Dinis, A. (2011). Estudos de validação com a versão portuguesa da Escala de Dificuldades na Regulação Emocional (EDRE). *Psychologica*, (54), 87-110.